



## **A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO SER**

Francion Maciel Rocha<sup>1</sup>

Francisco Ricardo Miranda Pinto<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

O presente estudo tem como tema *A psicomotricidade na Educação Infantil: contribuição para a formação do Ser*. Este tema justifica-se pela necessidade da psicomotricidade na prática pedagógica do professor da Educação Infantil e em sua formação. O objetivo geral é analisar a Psicomotricidade na Educação Infantil como contribuição para a formação do Ser. Com esse objetivo tenta-se especificar a formação docente em torno da psicomotricidade, de forma clara, arrisca-se compreender esta ciência e discutir a contribuição dela nas interações sociais dos estudantes, principalmente nas brincadeiras pedagógicas e as de entretenimento, aliando tudo isso a uma prática pedagógica divertida de desenvolver a aprendizagem do estudante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicomotricidade. Educação Infantil. Formação docente.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho busca analisar as noções básicas sobre psicomotricidade na Educação Infantil, pois esta constitui para a criança um fator indispensável para o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo. A psicomotricidade na primeira infância contribui no conhecimento do próprio corpo e do corpo do outro.

Pretende-se apresentar a psicomotricidade no processo de desenvolvimento infantil, como auxílio na prática pedagógica do professor e os benefícios que ela trará para uma educação de qualidade. Sendo que a psicomotricidade se desenvolve como fator importante para o processo de ensino aprendizagem.

---

1 *Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Estadual do Ceará - UECE*

2 *Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR*



Todavia esse trabalho contribui para estudos e mudanças na formação dos professores da Educação Infantil, abrangendo a psicomotricidade como auxílio no desenvolvimento infantil, assim o professor com formação em psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo da criança.

O objetivo é analisar a psicomotricidade na Educação Infantil, portanto, pode-se descrever a formação do professor buscando compreender o seu conhecimento em torno da psicomotricidade na prática pedagógica. Faz-se necessário discutir a relação estreita que a psicomotricidade tem com a educação.

Diante disso, este estudo tem enquanto relevância acadêmica analisar e mostrar o quanto à psicomotricidade é benéfica na prática pedagógica do professor de Educação Infantil e como o estudante se desenvolve ao estar envolvido nas ações psicomotoras oferecidas para seu desenvolvimento.

Por fim, entrelaçam-se as considerações acerca do estudo apresentado de forma que se relacionem as abordagens discutidas sobre a psicomotricidade e a educação no processo de desenvolvimento do estudante.

### **Contextualizando a Psicomotricidade como ciência**

A psicomotricidade enquanto ciência nova e inovadora para a área da saúde e da educação traz como objeto de estudo o homem como ser de interação, que se desenvolve e desenvolve a cada dia. O termo psicomotricidade ainda é desconhecido, sendo por vezes, tratada como área da Psicologia, por abordar o desenvolvimento psicológico do indivíduo. Essa é a compreensão para muitos leigos, diante desta ciência. Embora atinja a esfera da Psicologia, não se pode dizer que assim seja, pois a psicomotricidade “utiliza as aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e linguística).” (COSTE, 1978, p.7).

Deste modo, a psicomotricidade não se inclui em uma área, mas em várias áreas do conhecimento humano, “[...] dirige-se ao ser humano em todas as suas dimensões [...]” (FONSECA, 2008, p.18). É nesse encruzilhado e nas ações desenvolvidas que esta ciência vai tornando-se conhecida.

A psicomotricidade vem se desenvolvendo na perspectiva de tornar o corpo harmônico, visto que a prática leva ao aperfeiçoamento, assim torna-se enfático que o corpo ao se movimentar é repleto de desejos. “Em sua prática, a psicomotricidade empenha-se em



superar essa oposição: o homem é o seu corpo – mostra-nos ela – e não o homem e seu corpo.” (COSTE, 1978, p.10).

Uma reflexão básica sobre esta ideia de homem/corpo é que “o homem é, antes de tudo, um ser falante e, ao denominar-se, ele fala de seu corpo: eis o que caracteriza. Em contrapartida, seu corpo fala por ele, até a sua revelia, por vezes.” (COSTE, 1978, p. 10).

Assim, o corpo, embora que estático ou em movimento realiza comunicação interativa, e assim estabelece relevância para este. Concebe-se que a psicomotricidade trabalhando os movimentos do corpo mantém-se como ciência que traduz a comunicação na ação corporal (NEVES, 2014).

Trazendo toda essa discussão sobre corpo é que se percebe a necessidade desta ciência, por assim dizer, a psicomotricidade surge a partir do avanço dos estudos do cérebro, provou-se que pode haver falha na comunicação corporal sem que haja uma lesão cerebral no indivíduo, assim ela restabelece o corpo ao seu natural ou a uma modalidade normal. É na necessidade de ter uma explicação sobre as disfunções do corpo com um cérebro perfeito que em 1870, surge, em um discurso médico, o termo psicomotricidade, explicando esse fator: cérebro sadio, corpo doente (FALCÃO; BARRETO, 2009).

É a partir do conhecimento do corpo e o estudo do funcionamento do cérebro que a psicomotricidade tem significado para a ciência moderna. Com a relação corpo/cérebro é possível, claramente, perceber a evolução do corpo como fonte de desejo (CASTRO; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2011).

A psicomotricidade começou a ser vista como ciência, quando o corpo foi definido a concepção de sujeito, não só como algo que se movimenta, mas que pensa e que tem sua essência no mundo. Graças ao avanço tecnológico no século XX, que ela começa a ser introduzida como ciência, mostrando um avanço no ramo da neurociência (RAMOS; FERNANDES, 2011).

Em 1909, Dupré apresenta uma colaboração significativa para a psicomotricidade, com seus estudos sobre o cérebro, ele define a Síndrome da Debilidade Motora, que em muitos casos não tinha consonância com a debilidade cerebral. Graças aos estudos desse médico que podemos ter uma definição sobre as anomalias do corpo e do cérebro (FONSECA; GALIATTO, 2015).

Mais adiante, a psicomotricidade ganha uma colaboração do médico, psicólogo e pedagogo Herry Wallon que mostra o movimento relacionado com a emoção, com o afeto,



com o meio que o indivíduo está inserido e que tudo da criança tem uma ligação com a emoção (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Tendo como embasamento os estudos de Wallon, Edouard Guilmain (1901-1983), inicia na psicomotricidade a prática psicomotora. Ela tem papel de trabalhar com o tônus da criança em uma perspectiva de relação e controle psicomotor. A prática psicomotora começou a ser trabalhada por pedagogos no intuito de avaliar o perfil da criança (BARRETO, 2000).

Não é difícil associar psicomotricidade e educação visto que esta última trabalha por meio da relação dos indivíduos, assim como a psicomotricidade, é a partir das deficiências motoras da criança que a relação social torna-se um dos problemas na vida dela e a prática psicomotora trabalha na readequação da criança em seu meio social, ou seja, há uma troca entre indivíduo e meio.

A troca e a comunicação entre os indivíduos são a consequência mais evidente do aparecimento da linguagem. Sem dúvida, estas relações interindividuais existem em germe desde a segunda metade do primeiro ano, graças à imitação, cujos progressos estão íntima conexão com o desenvolvimento senso-motor. (PIAGET, 1987, p. 25)

Piaget apud Sayegh (2006), já aponta em seus estudos sobre a troca nas relações do indivíduo com o meio em que se encontra inserido, desta maneira é que acontece o desenvolvimento corporal inicial. É evidente perceber que o sensório-motor da criança é adquirido pela interação, então, a ação é realizada na relação e/ou na percepção com o outro.

É na percepção das ações do outro que a criança se desenvolve, sendo que é na execução d'essas ações que ela aprimora as suas, desta maneira vai se construindo, também, a mente. Com o desenvolvimento mental da criança surge a inteligência e ela vai se adaptando ao meio em que está inserida. Piaget (1896 - 1980) foi um dos autores que mais estudou as inter-relações entre a psicomotricidade e a percepção, através de ampla experimentação. (FALCÃO; BARRETO, 2009, p. 88).

É com essas contribuições que a psicomotricidade vai criando forma de ciência, que torna indispensável na vida de um ser e até mesmo de uma sociedade, evoluindo a ambos. A interação social, ainda, é uma ação indispensável para o desenvolvimento do corpo, um corpo integrado ao eu e ao social.

Nessa competência de estudos sobre o corpo no seu desenvolvimento motor e intelectual é que a psicomotricidade vai aprimorando seu objeto de estudo. Os estudos de Wallon e de Piaget para a psicomotricidade fortalecem os objetivos de estudo em relação à



interação do indivíduo, assim Ajuriaguerra, enfatiza a relação, nas emoções e no movimento do ser em um enfoque psicomotor.

Em 1947, Ajuriaguerra (1911-1993) rompendo com os princípios neurológicos de Dupré, em relação ao paralelismo psicomotor, afinidade entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade, o desenvolvimento da criança está associado ao conhecimento do próprio corpo. O ser humano está sempre em evolução, como também o próprio desenvolvimento humano, sendo que é nesta perspectiva de evolução que Ajuriaguerra desenvolve seus estudos (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Nesse processo histórico tem-se a contribuição de Vygotsky, que mostra o desenvolvimento do indivíduo através do meio em que está inserido. Dentro desta interação social de Vygotsky, André Lapierre (1923-2008), surge com a psicomotricidade relacional, que faz a criança ou o adolescente a expressarem seus conflitos relacionais. Lapierre contribui significativamente para a pedagogia (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1986).

Queremos trabalhar com o que há de positivo na criança; interessar-nos pelo que ela sabe fazer e não pelo que não sabe fazer. É a partir daí que a relação pedagógica pode desconstruir-se, a situação deixar de ser dramatizada e a criança reencontrar a confiança e a segurança. A melhor maneira de ajudá-la a superar suas dificuldades é fazendo-a esquecê-las. (LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1986, p. 13)

Através desta relação Lapierre permite a criança a expressar-se através do jogo, mostrando as suas dificuldades relacionais. No brincar com o outro ela situa-se na relação afetiva do outro, sem que a perceba e retoma a sua afetividade no ato social do jogar (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1986).

Ademais, a todos os contributos à psicomotricidade, faz-se necessário destacar o educador físico Bernard Aucouturier, criador da Prática Psicomotora Aucouturier (PPA). Esse método de estudo amplia o campo educativo e terapêutico. Ao vivenciar essa prática psicomotora, mostrou que a construção dos estudos desenvolvidos por ele só foi possível graças às condições excelentes oferecidas pelo Centro de Tours, onde era professor, e a credibilidade que o Ministério da Educação o abonou durante todos os anos de trabalho (CHOKLER, 1999).

Jean Le Boulch contribui para a psicomotricidade defendendo uma Ciência do Movimento Humano. Ele estudou compreender o corpo humano, sua complexidade, suas



especificidades, as relações com o desenvolvimento motor e a aprendizagem (FALCÃO; BARRETO, 2009).

A psicomotricidade é movimento e interação. É nesta interação que evidencia o eu e o social em uma necessidade biológica constante. Portanto,

Domínio pessoal e social é a esfera que engloba as ações de relacionamento entre os indivíduos e os fenômenos que envolvem sentimentos ou emoções pessoais. Este domínio é intimamente relacionado à regulação biológica básica, pois boa parte dos nossos sentimentos pessoais e comportamentos sociais provém das nossas necessidades biológicas, ainda que de forma inconsciente, e atuam no sentimento da preservação pessoal e coletiva. (NOGUEIRA 2008, p. 31)

É nesse domínio pessoal que o movimento deve ser educativo e integrador. A educação psicomotora conscientiza a criança de seu corpo, a ponto de saber lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirindo habilidade de coordenação de seus gestos e movimentos, trazendo também benefícios neurológicos (BORGES; RUBIO, 2013).

A psicomotricidade é uma articulação, que parte de uma ordem simbólica (a linguagem) que possibilita conceber o corpo, os gestos, o movimento, o tônus, o espaço, as posturas, os objetos e o tempo como dizer corporal de um sujeito; dizer que é olhado e é dito. (LEVIN, 1995, p. 48)

Para Esteban Levin, o corpo e os movimentos fazem parte do desenvolvimento infantil, assim, a psicomotricidade colabora para uma renovação pedagógica. Consoante às ideias de Wallon, em que o movimento do corpo tem caráter pedagógico, pois, o corpo é movimento, interação e comunicação (LEVIN, 1995).

É com o corpo que a criança, desde seu nascimento, utiliza-o como forma de comunicação. Para Levin, o corpo e os gestos são fundamentais no desenvolvimento do ser humano. O corpo é um dos meios de aprendizagem, formação do eu (LEVIN, 1997).

Indo de encontro aos anseios da educação em utilizar os conceitos e preceitos da psicomotricidade, Vitor da Fonseca, psicopedagogo e psicomotricista, diz que a psicomotricidade é a relação dos fatores neurológico, psicológico e social, integrando, elaborando e realizando relações incessantes sobre o movimento humano (FONSECA, 2008).

Em termos epistemológicos, a psicomotricidade não encerra só a história dos conceitos do *exercício físico*, da *motricidade* e do *corpo*, convocados para restaurar uma “ordem psíquica perturbada” ou para facilitar o “funcionamento do espírito”, mas também o estudo causal e a análise de condições de adaptação e de



aprendizagem que tornam possível o comportamento humano. (FONSECA, 2008, p. 21)

É nessa busca incessante do conhecimento do corpo e do meio em que o ser está inserido que a psicomotricidade vem se desenvolvendo na área da saúde e da educação. E por sua multiplicidade é possível afirmar que ela não atingiu só um campo de estudo, mas abrange fatores genéticos, aspectos sociais e influências psicológicas. Tudo isso está integrado ao desenvolvimento do ser. Não há uma definição única para o termo psicomotricidade. É visível um discurso positivo a respeito dessa ciência, suas contribuições são diversas e as interações subdividem a psicomotricidade em três áreas de atuação, que são: educação, reeducação e terapia psicomotora (LUSSAC, 2008).

### **Psicomotricidade na Educação Infantil**

A psicomotricidade na escola é uma maneira dinâmica de formar a criança para o mundo, mostrando sua capacidade intelectual, social, afetiva e motora. Para essa realidade é necessário que o professor esteja formado e saiba agrupar tudo isso a sua práxis pedagógica (MIRANDA; AFONSO, 2006).

Falar de interação social e interação motora sem que fale do ambiente educacional do ser é não aceitar a escola como um espaço de desenvolvimento cognitivo e social. Depois da família é na escola que o ser convive em um espaço social interativo sem que necessariamente esteja envolvido a um meio afetivo familiar.

Formar pais, e subsequentemente educadores e professores, é um dos primeiros passos do desenvolvimento dos filhos e dos estudantes, na medida em que o desenvolvimento psicológico e social de uma criança ou de um jovem é impossível sem o desenvolvimento psicológico e social dos adultos. (VYGOTSKY, 1978; 1962 apud FONSECA, 2007, p. 106)

É notório que o desenvolvimento do indivíduo é, também, reflexo do desenvolvimento do outro, então a educação se manifesta como meio da interação social do ser e assim não está isolado do desenvolvimento motor do sujeito como sujeito.

Assim como o movimento é essencial para o desenvolvimento motor da criança a educação é efetiva para desenvolver o cognitivo, nesta união é possível perceber que a psicomotricidade está aliada a educação em um único objetivo: o desenvolvimento do ser humano. Pode-se observar no que afirma Aucouturier (2007), a saber,



O educador tem, assim, um papel importante no desenvolvimento da criança; ele não se contenta em ser um observador ou um revelador das diferenças existentes entre as crianças, ele é o *catalisador da maturação psicológica*: maturação que o educador precisa primeiramente compreender para integrá-la a sua pedagogia e aos meios que utiliza. Assim, não descartamos que a criança possa identificar-se com seu professor, isto é, com aquele que mostra a direção, sem, contudo dirigir. (AUCOUTURIER, 2007, p. 169)

Nos primeiros momentos de vida humana o papel crucial do cuidado da mãe é transformado em tonicidade - tornando-se apto a vida humana social. No segundo momento de vida da criança é o professor quem tem a função de desenvolver habilidades para a vida social/educativa na criança (AUCOUTURIER, 2007). Essa habilidade é o momento do professor encaminhar o indivíduo e deixá-lo andar, a maneira como vai ser usado esse processo de caminhada é crucial para desenvolver as interações sociais. O aprendizado é formado pela interação do ser com o meio social (MIRANDA; AFONSO, 2006).

Se a psicomotricidade é interação, então, com a educação, desenvolverá as habilidades que o indivíduo necessita para sua vida social. O sujeito necessita das interações sociais e motoras, a educação necessita do sujeito para poder ser, sem sujeito não existiria educação e sem educação o ser não seria completo.

### **Psicomotricidade e formação docente: auxílio na prática pedagógica**

Falar de psicomotricidade é falar do homem através do seu corpo em movimento, pois o corpo vive em processo de maturação, de conhecimentos integrados e resultantes da socialização.

Assim como a psicomotricidade, a formação docente deve estar, sempre, em um processo de maturação que possa integrar seu objetivo no que se propõe. O papel do educador é formar, contribuir, integrar. “Nesta perspectiva compreendemos que ser um educador infantil é estar comprometido com uma Prática Pedagógica que atenda às especificidades da Educação Infantil”. (CAMARGO, 2012, p. 38)

Para a aprendizagem da criança é importante que a prática pedagógica não esteja isolada de sentidos necessários numa ação socializante. A prática pedagógica “é um exercício de aprendizagem constante, do saber falar, ouvir, propor, contrariar e complementar” (CAMARGO, 2012, p. 37).



O educador deve estar ligado ao fazer e o como fazer, isso é o papel didático do trabalho docente, dessa forma as ações e decisões ligadas ao objetivo do trabalho produzem frutos nos sujeitos que estão ligados ao bom desenvolvimento da prática educativa.

A ação pedagógica tem que ter seu objetivo e deve estar abotoada ao Currículo da Educação Infantil, se articulando no desenvolvimento integral da criança, dependendo de sua faixa etária essa ação vai tendo maiores proporções no desenvolvimento (FURTADO, 2012).

Nessa faixa etária da educação, as ações com as crianças deve ter seu prazer, esse encanto pode ser dividido em momentos de criação, em que atribuirá significados para si e seu desenvolvimento. Os significados das ações podem ser auxílio do desenvolvimento do corpo da criança. Aqui entra em cena o papel da psicomotricidade na Educação Infantil, pois ela contribui no processo de ensino aprendizagem dos educandos (ALMEIDA; TAVARES, 2011).

Para esse processo de formação, as universidades formadoras de professores têm um papel importante na vida desses profissionais em relação à qualidade na prática por meio da teoria adquirida. Quando a universidade e o estado não são capazes de formar, torna-se responsabilidade do educador a própria formação, não só cursos qualifica o profissional, os recursos para qualidade da prática pode tornar eficiente às experiências de sala (VIEIRA, 2007). A LDB afiança a formação dos profissionais da educação distribuídas nas instâncias federativas, logo essa formação fica voltada para cursos de graduação em licenciatura (BRASIL, 2010).

As formações oferecidas para os professores não são suficientes para formar um profissional capaz de agir de maneira eficaz diante das dificuldades apresentadas na docência. Principalmente quando refere-se a Educação Infantil, em que muitos municípios não seguem as normas da LDB, “os sistemas precisam enfrentar o desafio de formar um contingente expressivo de educadoras leigas que já atuam nas creches públicas e conveniadas, muitas das quais não possuem sequer o diploma de ensino médio” (CAMPOS, 2007, p. 138).

Educação é um processo no qual configura o ensinar e esse não pode ocorrer de forma vaga sem que haja uma direção. É essencial uma consciência epistemológica diante do que seja ensinar. Faz-se necessário um compromisso social, tanto na formação do professor, quanto na do aluno, pois “a formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, constituindo-se com base nas suas relações com os saberes e com o exercício da docência” (FARIAS, *et al*, 2011, p. 67).



A docência exige, na atualidade, uma formação que integre, por um lado, formação cultural, ética e estética nas diferentes linguagens expressivas, e, por outro, que considere a construção de processos de afirmação de auto-estima e de identidade dos professores. Em suma, uma formação que integre razão e imaginação. (BRASIL, 2009, p. 37)

Da formação emana o compromisso social e político do educador, o ato de ensinar é uma ação que se realiza no contexto das relações e interações social. O educador deve ser o mediador da relação aluno/sociedade, assim ele desenvolve sua prática e avalia o processo de ensino. Se assim não for “Seremos obrigados a repensar e recriar as políticas, os modelos, os perfis, as identidades docentes e os cursos de formação”. (ARROYO, 2007, p. 208)

Para uma renovação no ensino em que possa conhecer o aluno um ser global, constitui-se que o professor apresente conhecimento na área da psicomotricidade. Portanto, é necessário uma integração nas instituições educativas, onde os profissionais apresentem novas competências que envolvam os conhecimentos científicos e culturais (FERRONATTO, 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como sustentação a psicomotricidade na Educação Infantil quando a socialização, o afeto e o desenvolvimento motor são de grande importância no processo ensino aprendizagem. A intenção é que a psicomotricidade esteja aliada a educação de forma que possa contribuir para o desenvolvimento do aluno.

O percurso histórico da psicomotricidade traz uma base para o desenvolvimento científico dessa ciência, tanto na área da educação quanto na saúde. Dentro desse recorte histórico é perceptível a visão educacional da psicomotricidade, sendo nesse campo que se deu toda a discussão deste trabalho.

Os autores que contribuíram para o desenvolvimento da psicomotricidade, também, o fizeram para a educação, quando conseguem perceber as múltiplas facetas da Educação Infantil. Esclarecendo através de seus estudos como a psicomotricidade pode ajudar no desenvolvimento na Educação Infantil.

É importante entender que para o desenvolvimento adequado do estudante a formação deve contemplar a motricidade, o social, o afetivo e o cognitivo, o que se alinha a proposta da



psicomotricidade na busca por promover uma educação na infância voltada para o corpo hábil, autônomo que propõe desenvolver no indivíduo o “Eu”.

Contemplar todas essas dimensões exige do professor formação, aptidão, prática pedagógica diferenciada, associada ao conhecimento do desenvolvimento humano na criança, nas perspectivas de Piaget, Freud, Wallon, Vygotsky, o que confere a psicomotricidade essencial na socialização do ser com o meio social e biológico.

Pode-se perceber que o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante são reflexos da formação do professor, como da sua prática pedagógica, nessa percepção, fez-se necessário ir de encontro à literatura que favorecesse e contribui para uma discussão embasada no conhecimento científico para confrontar a realidade com o que vem sendo discutido sobre psicomotricidade, formação docente e desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S. de; TAVARES, Helenice Maria. Psicomotricidade desafios para educação infantil. CAOS. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v.2, p. 93-101, 2011.

ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: João Valdir Alves de Sousa. **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 2-6, 2007.

AUCOUTURIER, B. **O Método Aucouturier: Fantasmas de ação e prática psicomotora**. Aparecida: ideias e letras, 2007.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau, Acadêmica, 2000.

BORGES, M. F.; RUBIO, J. de A. S. A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.4, n.1, p.1-12, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>. Acesso em: 24. jan. 2016.



CAMARGO, R. D. de. **Proinfantil**: ressignificando as práticas pedagógicas na educação infantil. Cárceres, 2012. Disponível em: <[http://www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2012/rosimeire\\_dias\\_de\\_camargo.pdf](http://www.unemat.br/prppg/educacao/docs/dissertacao/2012/rosimeire_dias_de_camargo.pdf)>. Acesso em: 23 dez. 2015.

CAMPOS, M. M. A educação infantil sob o impacto das reformas educacionais. In: João Valdir Alves de Sousa. **Formação de professores para a educação básica**: dez anos da LDB. Belo Horizonte, MG, Editora Autêntica, 2007.

CASTRO, F. S.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Alma, corpo e a antiga civilização grega: as primeiras observações do funcionamento cerebral e das atividades mentais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.24, n.4, p.798-809, 2011.

CHOKLER, M. **Acerca de la prática Psicomotriz de Benard Aucouturier**. Bs.: Ariana, 1999.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro,RJ, Zahar, 1978.

FALCÃO, H. T.; BARRETO, M. A. M. Breve história da psicomotricidade. Volta Redonda - RJ, **Rev. Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, v.2, n.2, p. 84-96, 2009.

FARIAS, I. M. S. de; et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3.ed., Brasília,DF, Liber Livro, 2011.

FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e formação de professores**: uma proposta da atuação. Campinas, 2006. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=125](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=125)>. Acesso em: 24 dez. 2015.

FONSECA, M. C. M.; GALIATTO, S. G. **Avaliação e correlação entre psicomotricidade e escrita**. Pouso Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/19.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

FONSECA, V. da. **Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre, RS, Artemed, 2008.

FURTADO, A. M. M. Dando asas à imaginação e criação na infância: o projeto “mentes criativas” enquanto uma dimensão do desenvolvimento do currículo. In.: Ângela Scalabrin Coutinho; Giseli Day; Verena Wiggers. (Organizadoras). **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**: Diálogos possíveis a partir da formação profissional. São Leopoldo: Oikos. Nova Petrópolis, RJ, Nova Harmonia, 2012.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Trad. de Márcia Lewis. Porto Alegre, RS, Artes Médicas, 1986.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. Trad. de Julieta Jerusalinsky. 4.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.



\_\_\_\_\_. **A Infância em cena:** Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

LUSSAC, R. M. P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceito, definições e intervenção profissional. **Revista Digital**. Buenos Aires, a.13, n.126, nov, 2008.

MIRANDA, S; AFONSO, C. A. **A educação física na escola e o desenvolvimento motor**. PUCPR, 2006. Disponível em: <[www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-085-TC.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-085-TC.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2016.

NEVES, A. Di M. Dança e Psicomotricidade: proposta de dança na escola. **SCIAS-Arte/Educação**, v. 3, n. 3, p.67-85, 2014.

NOGUEIRA, J. C. G. **Do movimento ao verbo:** o desenvolvimento cognitivo e ação corporal. São Paulo,SP, Annablume, 2008.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Trad. de Maria Alice M. D'Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro,RJ, Forense Universitária Ltda. 1987.

RAMOS, C. S.; FERNANDES, M. de M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. EFDeportes.com, **Revista Digital**, Buenos Aires, a.15, n.153, febrero de 2011.

SAYEGH, F. **As relações Entre Desenvolvimento e Aprendizagem Para Piaget e Vygotsky**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.profala.com/artpsico60.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

VIEIRA, J. D. A condição docente: trabalho e formação. In: João Valdir Alves de Sousa. **Formação de professores para a educação básica:** dez anos da LDB. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2007.